

Prefácio

Professora Doutora **Fernanda Ribeiro**

De um prefácio é legítimo esperar que corresponda à antecipação, resumida, de um livro, com o objetivo de motivar o interesse na leitura, até pela curiosidade que possa despertar. Assim, foi endereçado convite à Professora Doutora Fernanda Ribeiro, considerada a “mãe” da Ciência da Informação em Portugal, que com a maior generosidade foi aceite, a par do Professor Doutor Armando Malheiro que no Posfácio teremos, igualmente, oportunidade de ler.

A celebração dos 20 anos de existência da Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) é, sem dúvida, um momento especial, simbólico e que merece ser assinalado. O ano de 2001 registou, tanto na Universidade do Porto como no Instituto Politécnico do Porto, o início da formação em Ciência da Informação em Portugal, ao nível da licenciatura. É um marco histórico da maior importância para esta área do saber e, como tal, não deve ser nunca esquecido.

Portugal é um dos países do mundo onde mais cedo houve formação profissional na área das bibliotecas e dos arquivos, por meio do Curso Superior de Bibliotecário-Arquivista, criado em 1887, e também um daqueles em que mais precocemente essa formação se instituiu no seio da academia (em 1911, aquando da criação da Universidade de Lisboa). Todavia, isto não significa que houvesse um grau académico conferindo a formação de base ao nível da licenciatura e foi preciso esperar 90 anos para que tal acontecesse. O Curso de Bibliotecário-Arquivista, que funcionou até 1982, era um curso de pós-graduação, ao qual podiam aceder licenciados em qualquer domínio do saber, e o Curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD), que lhe sucedeu, era igualmente uma formação



pós-graduada, que apesar do epíteto “especialização”, conferia formação inicial, já que não havia licenciaturas que ministrassem a formação de base na área.

O modelo formativo que vigorou em Portugal durante mais de um século, habilitando centenas de profissionais para exercerem funções na área do tratamento da informação, sobretudo em organismos públicos, teve como grande limitação o facto de não ter estimulado as instituições do ensino superior onde eram lecionados os CECD a criar carreira académica. Esta fragilidade fez com que também não houvesse motivação nos docentes (que exerciam a função letiva, as mais das vezes em part-time e em acumulação com a sua atividade profissional) para o desenvolvimento de investigação, requisito fundamental para alimentar a inovação e a qualidade do ensino. O Instituto Politécnico do Porto (IPP) ao ter apostado na criação da LCTDI, com a correspondente contratação de docentes de carreira, foi uma das poucas instituições portuguesas que investiu no desenvolvimento desta área científica e, por isso mesmo, os resultados estão à vista, como os testemunhos contidos nesta publicação bem o demonstram.

Citando Harold Borko, que, em 1968, definiu a Ciência da Informação como – a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para a otimização do acesso e uso. Está relacionada com um corpo de conhecimento que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isto inclui a investigação, as representações da informação tanto no sistema natural, como no artificial, o uso de códigos para uma eficiente transmissão de mensagens e o estudo dos serviços e técnicas de processamento da informação e seus sistemas de programação – importa sublinhar que, na sua essência,

a definição continua atual e, por isso mesmo, facilmente se percebe que esta é uma área com uma vertente aplicada, de importância e valor social inegáveis, que abre um futuro promissor a todos quantos nela se formam.

Os textos que agora se publicam dão testemunho de 20 anos de trabalho, que merecem ser registados para memória futura, não só como evocação do curso em particular, mas também como contributo para a história da Ciência da Informação em Portugal. Conhecer e refletir sobre a história e a evolução de uma área científica é fundamental para a consolidação da mesma em termos epistemológicos e, também por isso, esta publicação é importante.

Docentes, estudantes, empregadores e responsáveis da instituição dão-nos conta do percurso bem-sucedido, de um curso de que o IPP se pode orgulhar e no qual é tão importante continuar a investir. Parabéns, pois, à LCTDI e votos de muitos anos de sucesso na formação de gestores de informação!

Fernanda Ribeiro

(Faculdade de Letras da
Universidade do Porto / CITCEM)